



Da intelectualidade campista no século XX, à luz de uma metrópole cultural sobre o espectro de capitalidade: Uma análise a partir do acervo Godofredo Tinoco da Casa de Cultura Villa Maria

Taiany Felipe, Simonne Teixeira

Este resumo objetiva elucidar o estágio atual da pesquisa de cunho arquivístico-histórico realizada sobre o acervo Godofredo Tinoco da Casa de Cultura Villa Maria - UENF desde 2018. Em seu primeiro ano a pesquisa foi inteiramente voltada ao trabalho arquivístico, caracterizado pela seleção, tratamento, acondicionamento e, principalmente, pela ampla divulgação de parte dos documentos do acervo. No entanto, neste segundo ano toda atenção foi direcionada à produção historiográfica a partir das informações que compõem essas fontes documentais e que dizem respeito às atribuições de Godofredo Tinoco enquanto intelectual agente nos trâmites políticos, que configuram principalmente a transição entre a Primeira e a Segunda República brasileira. Para tal, o personagem em questão tem sido apreendido com base na análise gramsciana sobre o papel dos intelectuais na organização da cultura, e, portanto, enquadrado enquanto *intelectual orgânico* de sua própria classe. Ocupando cargos dirigentes em espaços de cultura (Academia Campista de Letras), conhecimento (Faculdade de Direito de Campos) e informação (Associação da Imprensa Campista), além de já ser a família Tinoco conhecida na política e na imprensa regional, Godofredo Tinoco articulou-se e promoveu movimentos e partidos políticos importantes do século XX, como o movimento tenentista e a União Democrática Nacional. Logo, tem-se mostrado assertiva sua adequação na conceituação de Gramsci, não somente por ele estar penetrado nesses espaços de disputa hegemônica mas, sobretudo, por transmitir seu ideal ético-político nos diversos documentos oficiais e pessoais tratados em seu acervo, e que correspondem às suas funções como advogado, gestor, jornalista, teatrólogo, literato dos mais diversos gêneros, além de correspondente e membro honorário de inúmeras associações, clubes e academias. Contudo, antes de considerar a articulação de Godofredo enquanto um dos mais importantes especialistas e dirigentes dos ideais de sua própria classe, foi necessário mapear o modo no qual a regionalização e a identidade local/campista foi propícia; tanto na posição da cidade e de sua elite no quadro cultural e político nacional do XVIII e do XIX, como na perpetuação secular de um espectro que instigava a supervalorização da cidade a fim de pleiteá-la à capital do estado. Nesse sentido, a pesquisa caminha de forma a corroborar com a micro-história e a história regional, pouco considerada nos estudos que partem das questões nacionais, ainda assim atenta aos perigos de sua própria produção.